

Brasília, 08 de junho de 2018.

À Presidência da Coordenação de Pessoal de Ensino Superior (CAPES),

Ilmo. Prof. Dr. Abílio Baeta Neves

Os Programas de Pós-Graduação da área interdisciplinar, por meio de seus coordenadores reunidos no I Fórum dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, realizado nos dias 7 e 8 de junho de 2018, em Brasília (DF), vêm manifestar preocupação com o contexto sociopolítico atual, que vem colocando uma série de desafios ao Sistema Nacional de Pós-Graduação de forma geral e, em particular, à área interdisciplinar.

Vale a pena acentuar que esta nossa reação não é, no entanto, a primeira manifestação neste sentido. Outras tentativas já foram feitas isoladamente ou por grupos de programas da área interdisciplinar, além da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (Aninter-SH), tais como e-mails para a coordenação de área, solicitações para reuniões com a diretoria de avaliação, convites para eventos e, mais recentemente, a Carta de João Pessoa, redigida durante o IIº Seminário de Coordenadores de Pós-Graduação Interdisciplinares em Sociais e Humanidades, quando da realização do Congresso da Aninter-SH, em novembro de 2017, e devidamente protocolada na CAPES.

O silêncio diante das solicitações e a crescente incerteza em relação às ações da CAPES fizeram com que os coordenadores de programas de pós-graduação da área interdisciplinar organizassem o Iº Fórum dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, ocorrido nos dias 7 e 8 de junho de 2018, em Brasília (DF), com a participação de 161 inscritos, todos envolvidos nesta missão que engloba programas das quatro câmaras da área.

Durante o fórum, houve intensos debates nas câmaras, inclusive com a presença de convidados para discutir as perspectivas da pós-graduação, em particular da área interdisciplinar, que resultou num conjunto importante de críticas, demandas e propostas. Desse conjunto, descrito a seguir, destacamos a proposta da ampliação da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa Interdisciplinares em Sociais e Humanidades (ANINTER-SH), que atualmente representa apenas programas de pós-graduação da atual câmara II, para uma entidade que represente todos os programas de pós-graduação da área interdisciplinar. Esta proposta será levada à assembleia da associação ainda este ano, durante o VII CONINTER, na UNIRIO, Rio de Janeiro.

1. Sobre a coordenação de área e os processos de avaliação da área interdisciplinar:

É explícita a falta de representantes no processo de avaliação da área interdisciplinar, sejam coordenadores ou avaliadores, que sejam oriundos dos programas dessa área, a exemplo de todas as demais áreas da avaliação. No caso da nomeação da coordenação de nossa área de avaliação, não se considerou nenhum dos nomes apresentados para a consulta, e, mais grave, foi selecionado um nome que não atua em nenhum dos nossos programas. Esta nomeação nos causou surpresa, uma vez que não é factível que em uma área, composta por 355 programas e um mínimo de 4500 doutores, não se encontre um nome para coordenação, ou mesmo algumas dezenas de doutores para as equipes de avaliação. Até o momento, não há, por parte da CAPES, explicitação das proposições e direcionamentos para a área interdisciplinar, ainda que seja perceptível que mudanças estejam sendo estruturadas. Esta situação nos causa imenso desconforto quanto aos trabalhos realizados ao longo da existência da área.

2. Sobre a comunicação e interlocução com a CAPES:

A comunicação entre os programas de pós-graduação interdisciplinares e a CAPES tem sido, via de regra, plena de ruídos e conseqüentes faltas. Há um acúmulo de perguntas não respondidas ou esclarecimentos tardios, principalmente no que se refere aos processos de avaliação da área, em particular durante o período entre agosto de 2017 e março de 2018. Recentemente, algumas ações da CAPES, como o redirecionamento da avaliação de APCNs para áreas disciplinares causaram grande apreensão entre os coordenadores dos programas, que não compreenderam as razões do procedimento e nem tiveram respostas às suas indagações. Outro exemplo de comunicação falha entre a CAPES e os programas é aquele da redação da Portaria MEC nº 321, de 05 de abril de 2018, que dispõe sobre a avaliação da pós-graduação, e apresenta critérios vagos e imprecisos, suscetíveis a tomadas de decisão unilaterais e não dialogadas com os programas e suas associações.

Nosso entendimento é que é imprescindível o desenvolvimento de uma interlocução perene e institucionalizada junto à CAPES, que inclua membros dos comitês assessores e de avaliação, programas de pós-graduação, diretamente e/ou por meio de suas associações e o Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa.

Também tornou-se evidente a necessidade da retomada dos Seminários de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), Reunião Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares (ReCoPI) ou de mecanismos semelhantes para esclarecer dúvidas, apontar caminhos e, em especial, orientar novos coordenadores sobre o processo de avaliação em geral.

3. Sobre a produção do documento de área e outros itens usados para avaliação:

Entendemos que o documento de área deva traduzir o que os programas executam e, no caso, apresentar, de forma o mais transparente possível, todas as potencialidades de produção, inovação e criatividade apontadas pela área. Para isso, é fundamental a participação dos programas da área na sua elaboração e atualização, de tal forma a não prejudicar o trabalho em andamento para a próxima avaliação quadrienal, possibilitando seu uso para a tomada de decisões importantes no que se refere à melhoria e evolução do programa.

O *Qualis* precisa ser revisto sendo fundamental que a área seja ouvida e acatada em suas ponderações sobre as produções que realiza. O mesmo se aplica aos critérios para avaliação das produções técnicas, artísticas, de publicação de livros e organização/participação de eventos que precisam ganhar transparência e estarem em consenso na comunidade dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar.

A avaliação dos livros e capítulos pode ser realizada de forma descentralizada e contínua, evitando os problemas que ocorreram na última avaliação, tais como desencontro de informações, prazos e regras mal comunicados.

É necessário verificar as formas de repassar informações à CAPES sobre eventos realmente interdisciplinares, para que não sejam avaliados somente os disciplinares correlatos no caso da criação do *Qualis* evento.

Considerando que a área interdisciplinar, por sua natureza, contempla muitos e variados temas, é fundamental que se crie um banco de avaliadores com atuação consistente nessa área e que possam ser consultados para participação em diversas etapas do processo avaliativo, gerando assim, maior confiabilidade.

Acreditamos que processos de auto-avaliação dos programas de pós-graduação são fundamentais, pois simplificam o processo geral da avaliação e por isso devem ser incentivados pela CAPES. Para isso, contudo, a auto avaliação dos programas deve possuir regras claras, incluindo itens a serem avaliados, informações sobre estes itens e fontes destas informações, além do acesso a dados coletados que permitam aos programas de pós-graduação elaborar auto avaliações claras e devidamente embasadas. Ainda, estes critérios devem, necessariamente, ser discutidos com os programas e suas representações.

O documento da área interdisciplinar deve ainda dar destaque, com adequada pontuação, às atividades com repercussão social realizadas pelos programas, conjugando, nesse sentido, atividades de extensão de forma geral, e, em particular, aquelas que envolvem ensino fundamental e médio. Frisamos que, apesar de não ser objetivo direto dos programas de pós-graduação, tais atividades podem se beneficiar grandemente das ações sistemáticas realizadas nos âmbitos dos programas de pós-graduação e vice-versa.

4. Sobre a coleta e disponibilização de dados:

Entendemos que os resultados finais nas fichas de avaliação são calculados a partir dos dados disponibilizados pelos programas na plataforma Sucupira, verificados pelas comissões de avaliação que possuem autonomia para, por exemplo, glosar dados, remanejar categorias de docentes ou avaliação de publicações em outros extratos.

Nesse contexto, estamos convictos que, para garantir a transparência do processo, os coordenadores dos programas de pós-graduação devem receber informações sobre a justificativa da decisão dos avaliadores, com mais detalhes sobre o que foi considerado, com a intenção de melhorar a compreensão do referido processo de avaliação. Ainda, os coordenadores, devem receber um

feedback anual sobre o preenchimento das informações e dos dados na Plataforma Sucupira para possibilitar ajustes no programa durante o processo de avaliação e não apenas no quadriênio.

Sobre a interface entre as plataformas Lattes e Sucupira, esta precisa sofrer importante revisão, desde a dos campos obrigatórios, que muitas vezes não são possíveis de preencher, a inexistência de campos necessários para itens como produtos, processos e patentes até o aspecto mais grave, que é a importação dos dados oriundos do Lattes e a impossibilidade de importar a produção dos discentes e egressos, o que onera, para além do limite do exequível, as secretarias de pós-graduação.

5. Sobre o financiamento dos programas de pós-graduação:

A falta de recursos financeiros, administrativos e organizacionais tem impactado negativamente no desenvolvimento e desempenho dos programas de pós-graduação, principalmente por refletir direta e indiretamente na qualidade da produção científica e na formação acadêmica em nível de pós-graduação. Um exemplo disso são os cortes nos editais e programas que auxiliam os PPGs.

6. Sobre regionalidades, internacionalização e outros aspectos da avaliação:

A área Interdisciplinar é constituída por quatro câmaras com características distintas, congregando mais de 350 programas de pós-graduação. Para além da diversidade de objetos e temas de formação e pesquisa que os programas possuem, há também grandes diferenças quanto às realidades e contextos sócio-econômico-culturais nos quais se inserem. Entendemos que as avaliações devem primar pela equidade e levar em consideração essas desigualdades, principalmente ao se adotar padrões internacionais como critérios avaliativos. Devemos lembrar, por exemplo, das grandes dificuldades encontradas nos últimos anos para o fomento à pesquisa no campo interdisciplinar, pois apesar da área existir, de forma reconhecida pela CAPES, há quase vinte anos (pela criação da área multidisciplinar em 1999 e designação como área interdisciplinar em 2008), ainda não é reconhecida por outros órgãos de fomento, notadamente o CNPq. É preciso acionar, junto ao CNPq e às FAPs, com apoio da CAPES, o reconhecimento da área e de suas subáreas. Esse reconhecimento é fundamental para os docentes permanentes de programas interdisciplinares conseguirem recursos e bolsa produtividade, por exemplo.

Se estamos visando a formação com qualidade e a absorção dos nossos formandos no mercado, é fundamental a ação da CAPES no sentido do reconhecimento dos egressos de programas interdisciplinares para as áreas disciplinares, em específico para evitar questionamentos sobre títulos em concursos públicos.

Creemos que é fundamental que se estruture um repositório de produtos da pós-graduação, pois assim como a plataforma Lattes serve para coletar e disponibilizar dados de pesquisadores e discentes individuais e a plataforma Sucupira serve para coletar e disponibilizar dados dos programas de pós-graduação, deve ser criada uma plataforma que catalogue ou concentre informações sobre produtos da pós-graduação, como teses, livros, patentes, produtos, processos, entre outros. Dados

coletados nesta plataforma poderão ser usados para avaliação e auto avaliação contínuas, disponibilizados de forma livre, a fim de que possam produzir novas possibilidades de pesquisa.

Destacamos ainda a necessidade de incluir ações afirmativas e saberes não-científicos como indicadores mensuráveis nos processos de avaliação.

Por último, devemos considerar que estas demandas não são feitas esperando-se que a CAPES atue de forma solitária. Ao contrário, nosso interesse é restaurar e aprimorar a comunicação com a CAPES, pois “A CAPES somos nós”. Para isso, esperamos que coordenadores de pós-graduação dos programas da área interdisciplinar, entidades e fóruns que representam a área sejam reconhecidos como atores importantes para as discussões, debates e propostas de mudanças nos processos avaliativos de entrada e/ou permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação no que tange à área interdisciplinar de formação superior.

Assinam esta carta os seguintes programas de pós-graduação da área interdisciplinar e entidades:

Associações e entidades científicas

Presidentes/Representantes

Maria de Fátima R. Makiuchi

ANINTER-SH

Associações e Entidades

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinares em Sociais e Humanidades

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares – Câmara 1: Meio Ambiente e Agrárias

Coordenadores/Representantes

Livia Navegantes Alves

UFPA

Agriculturas Amazônicas

Luiz Antonio Norder

UFSCar

Agroecologia e Desenvolvimento Rural

Nilson Luiz Costa

UFSM

Agronegócios

Dejânia Vieira de Araújo

UNEMAT

Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola

Alessandra Regina Butnariu

UNEMAT

Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola

Michel Brienzo

UNESP

Bioenergia (USP/UNICAMP/UNESP)

Lamounier Erthal Villela

UFRRJ

Ciências, Tecnologias e Inovação em Agropecuária

Mariangela S. de Azevedo

UNIR

Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Claudia Maria P. de Mera

UNICRUZ

Desenvolvimento Rural

Maria Regina S. Peixoto Joele

IFPA

Desenv Rural e Gestão de Emp. Agroalimentares

Roberta de Fatima R. Coelho

IFPA

Desenv Rural e Gestão de Emp. Agroalimentares

Mirleide Chaar Bahia

UFPA

Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido

Vera Lúcia S. Botta Ferrante

UNIARA

Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Andréa Hentz de Mello

UNIFESSPA

Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia

Edma do Socorro S. Moreira

UNIFESSPA

Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia

Hiran de Moura Possas

UNIFESSPA

Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia

Marcia Bento Moreira

UNIVASF

Extensão Rural

Gilberto de Miranda Rocha

UFPA

Gestão de Recursos Naturais e Desenv Local na Amazônia

Rodolpho Zahluth Bastos

UFPA

Gestão de Recursos Naturais e Desenv Local na Amazônia

Roberto Donato Silva Júnior	UNICAMP	Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Caroline Siqueira Gomide	UnB	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
Janaína D. de Abreu Sá Diniz	UnB	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
Monica C. Rabelo Nogueira	UnB	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
André Felipe Nunes-Freitas	UFRRJ	Práticas em Desenvolvimento Sustentável

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares – Câmara 2: Sociais e Humanidades

Coordenadores/Representantes

Yacy Ara Froner Gonçalves
Teresa Cristina Vale
Marcus Antonius da C. Nunes
Ariadne Chloe Mary Furnival
Carlos Henrique M. de Souza
João Mário Pessoa Júnior
Jaime Tadeu Oliva
João Batista Bottentuit Junior
José Roberto Severino
Luciano Façanha
Anna Lucia Silva Enne
Doriana Daroit
Luiz Fernando Macedo Bessa
Tânia M. Diederichs Fischer
Michel Constantino
Elias Ramos de Souza
Valdner Ramos
Roberto Silva de Souza
Alexandre Bernardino Costa
Adelaide Alves Dias
Maria Cecília B. Amorim Pilla
Jacinta Sidegum Renner
Marta Mourão Kanashiro
Simone Pallone de Figueiredo
Fábio Castro Gouveia
May Waddington T. Ribeiro
José G. dos S. Fernandes
Leonardo Cavalcanti
Plábio Marcos M. Desidério
Helder Ferreira Isayama
Marcelo Nunes D. Rocha
Fernanda Natasha Bravo Cruz
Lucília Regina de S. Machado
Luana Frigulha Guisso

UFMG
UFVJM
FVC
UFSCar
UENF
UFERSA
USP
UFMA
UFBA
UFMA
UFF
UnB
UnB
UFBA
UCDB
UFBA
UNIVASF
UNEAL
UnB
UFPB
PUC/PR
FEEVALE
UNICAMP
UNICAMP
FIOCRUZ
UFSB
UFPA
UnB
UFT
UFMG
UFBA
UnB
UNA
FVC

Programas de Pós-Graduação

Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
Ciências Humanas
Ciência, Tecnologia e Educação
Ciência, Tecnologia e Sociedade
Cognição e Linguagem
Cognição, Tecnologias e Instituições
Culturas e Identidades Brasileiras
Cultura e Sociedade
Cultura e Sociedade
Cultura e Sociedade
Cultura e Territorialidades
Desenv., Sociedade e Cooperação Internacional
Desenv., Sociedade e Cooperação Internacional
Desenvolvimento e Gestão Social - PDGS
Desenvolvimento Local
Difusão do Conhecimento
Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido -
Dinâmicas Territoriais e Cultura
Direitos Humanos e Cidadania
Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas
Direitos Humanos e Políticas Públicas
Diversidade Cultural e Inclusão Social
Divulgação Científica e Cultural
Divulgação Científica e Cultural
Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde
Estado e Sociedade
Estudos Antrópicos na Amazônia
Estudos Comparados sobre as Américas
Estudos de Cultura e Território
Estudos do Lazer
Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade
Gestão de Políticas Públicas (em fase APCN)
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

André Marques Da Silva	UNOPAR	História
Haydéa M. de Sant'Anna Reis	UNIGRANRIO	Humanidades, Culturas e Artes
Mauricio Cardoso	USP	Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades
Katia Lerner	FIOCRUZ	Informação e Comunicação em Saúde
Maria Cristina S.Guimarães	ICICT Fiocruz	Informação e Comunicação em Saúde
Davidson Afonso de Ramos	UFVJM	Interdisciplinar em Ciências Humanas
Fábio Feltrin de Souza	UFFS	Interdisciplinar em Ciências Humanas
Gimima Silva	UEA	Interdisciplinar em Ciências Humanas
Otávio Rios Portela	UEA	Interdisciplinar em Ciências Humanas
Cristina Ide Fujinaga	UNICENTRO	Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário
Vilma de Fátima Machado	UFG	Interdisciplinar em Direitos Humanos
Angela Maria de Souza	UNILA	Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos
Tarcísio Torres Silva	PUC/Campinas	Linguagens, Mídia e Arte
Moisés Balestro	UnB	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
Francisco Ramos de Farias	UNIRIO	Memória Social
Juliane Serres	UFPEL	Memoria Social e Patrimônio Cultural
Marcos B. de Carvalho	USP	Mudança Social e Participação Política
Lina Maria Brandão de Aras	UFBA	Mulheres, Gênero e Feminismo
Mariluci Neis Carelli	UNIVILLE	Patrimônio Cultural e Sociedade
Julio Cesar Ribeiro Sampaio	UFRRJ	Patrimônio, Cultura e Sociedade
Otaír Fernandes de Oliveira	UFRRJ	Patrimônio, Cultura e Sociedade
Floriano José G. de Oliveira	UERJ	Política Pública e Formação Humana
Estela Scheinvar	UERJ	Políticas Públicas e Formação Humana
Maria Tereza Leopardi	UFRJ	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
Fátima Lepikson	UCSAL	Políticas Sociais e Cidadania
Renato da Gama-Rosa Costa	FIOCRUZ	Preserv. e Gestão do Pat. Cult. das Ciências e da Saúde
Edson Marcos L. S. Ramos	UFPA	Segurança Pública
Denise Rosana da S. Moraes	UNIOESTE	Sociedade Cultura e Fronteiras
Maxim Paolo Repetto Carreno	UFRR	Sociedade e Fronteiras
Verônica Marques	UNIT/AL	Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas
Napoleão Miranda	UFF	Sociologia e Direito
Karla Marques da Rocha	UFSM	Tecnologias Educacionais em Rede
Divina Aparecida L. Lunas	UEG	Territórios e Expressões Culturais no Cerrado
Silgia Aparecida da Costa	USP	Têxtil e Moda

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares – Câmara 3: Engenharias/Tecnologias/Gestão

Coordenadores/Representantes

Cristiane Oliveira de Faria	UERJ
Mona Lisa Moura de Oliveira	UECE
Rafael Santos	INPE
Lúcio de Medeiros	LACTEC
Leila Maria Araújo Santos	UFSM
Claudia Smaniotto Barin	UFSM

Programas de Pós-Graduação

Ciências Computacionais
Ciências Físicas Aplicadas
Computação Aplicada
Desenvolvimento de Tecnologia
Educação Profissional e Tecnológica
Educação Profissional e Tecnológica

Célio Bermann	USP	Energia
Antonio E. Carrilho da Cunha	IME	Engenharia de Defesa
Paulo Cesar Pellanda	IME	Engenharia de Defesa
Landson Soares Marques	UFBA	Engenharia Química
Maria do Carmo Duarte Freitas	UFPR	Gestão da Informação
Flávio Bortolozzi	UNICESUMAR	Gestão do Conhecimento nas Organizações
Edson A. de A. Querido Oliveira	UNITAU	Gestão e Desenvolvimento Regional
Antonio Francisco Magnoni	UNESP	Mídia e Tecnologia
Marcos Tuca Américo	UNESP	Mídia e Tecnologia
Sandra Malta	LNCC	Modelagem Computacional
David Nadler Prata	UFT	Modelagem Computacional de Sistemas
Régis Quadros	UFPEL	Modelagem Matemática
Airam Sausen	UNIJUÍ	Modelagem Matemática
Claudia Mazza	UFRRJ	Modelagem Matemática e Computacional
Ana Wyse	UFPB	Modelagem Matemática e Computacional
Carina Rodrigues Boeck	UUFN	Nanociências
Arnaldo Cesar da Silva Walter	UNICAMP	Planejamento de Sistemas Energéticos
Paulo C Coutinho	UnB	Regulação e Gestão de Negócios
Simone Vasconcelos Silva	IFF	Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão
Osvaldo Luiz G. Quelhas	UFF	Sistemas de Gestão Sustentáveis
Hermes Renato Hildebrand	PUC-SP	Tecnologia da Inteligência e Design Digital
Maria Lucia Santaella Braga	PUC-SP	Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares – Câmara 4: Saúde e Biológicas

Coordenadores/Representantes

Ana Emilia Sieglloch	UNIPLAC
Bruna Fernanda da Silva	UNIPLAC
Thiago Gomes Heck	UNIJUI
Jovani A. Steffani	UNOESC
Maria Claudene Barros	UEMA
Eniuce Menezes de Souza	UEM
Thiago Rocha da Cunha	PUC-PR
Liciana Vaz de Arruda Silveira	UNESP
Nelson Jorge da Silva	PUC-GO
Lenise Arneiro Teixeira	UFF
Alfredo Mauricio Batista de Paula	UNIMONTE
Bruno Pedroso	UEPG
Clemilson Marques Batista	UNIFAE
Clodoaldo Antônio De Sá	UNOCHAPECÓ
Patrícia Avello Nicola	UNIVASF
Rodrigo Pereira Ramos	UNIVASF
Júlio Cezar de Oliveira	UFMT
Carla Witter	USJT

Programas de Pós-Graduação

Ambiente e Saúde
Ambiente e Saúde
Atenção Integral à Saúde
Biociências e Saúde
Biodiversidade, Ambiente e Saúde
Bioestatística
Bioética
Biometria
Ciências Ambientais e Saúde
Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde
Ciências da Saúde
Ciências da Saúde
Ciências da Saúde
Ciências da Saúde
Ciências da Saúde e Biológicas
Ciências da Saúde e Biológicas
Ciências em Saúde
Ciências do Envelhecimento

Silvana Schwerz Funghetto	UnB	Ciências e Tecnologias em Saúde
Mirleide Char Bahia	UFPA	Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
Luiz Renato Rodrigues Carreiro	MACKENZIE	Distúrbios do Desenvolvimento
Flávio Morgado	PUC/SP	Educação nas Profissões da Saúde
Osni Pinheiro	FAMEMA	Ensino em Saúde
Ana Carolina Bertoletti De Marchi	UPF	Envelhecimento Humano
Ivana Beatrice Manica da Cruz	UFMS	Gerontologia
Marcia Regina Cominetti	UFSCar	Gerontologia
Meire Cachioni	USP	Gerontologia
Vicente Paulo Alves	UCB	Gerontologia
Lucia Figueiredo Mourao	UNICAMP	Gerontologia
Ana Paula Marques	UFPE	Gerontologia
Carla Helena Augustin Schwanke	PUCRS	Gerontologia Biomédica
Lygia Maria Pereira da Silva	UPE	Hebiatria: determinantes de saúde na adolescência
Fabiana Paim Rosa	UFBA	Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas
Gehysa Guimarães Alves	ULBRA	Promoção da Saúde
Sonia Maria Marques G. Bertolini	UNICESUMAR	Promoção da Saúde
Carlos Henrique Gomes Martins	UNIFRAN	Promoção de Saúde
Andrea R. Bueno Ribeiro	FMU	Saúde Ambiental
Percy Galimbertti	UFCE	Saúde da Família
Margarete Zanardo Gomes	UNIT	Saúde e Ambiente
Alexandra M. Almeida Carvalho	UFMS	Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste
Iandara Schettert Silva	UFMS	Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Agnaldo Bruno Chies	FAMEMA	Saúde e Envelhecimento
Paulo Henrique C. de França	UNIVILLE	Saúde e Meio Ambiente
Adriana Lia Frizman de Laplane	UNICAMP	Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação
Percy Nohama	PUC/PR	Tecnologia em Saúde
Gilmar da Cunha Trivelato	FUNDACENTRO	Trabalho, Saúde e Ambiente